

Cliente: SBIm  
Assunto: Caxumba  
Veículo: Agência Brasil (DF)

Data: 18/06/2016

Dia: Sab

Seção: Geral

Site: agenciabrasil.ebc.com.br

RM

EBC AGÊNCIAS | PORTAL | RADIOS | TV
OUVIDORIA |

**EBC** Agência Brasil
Últimas notícias Editorias Fotos Vídeos BR

Geral

## Circulação do vírus entre jovens é uma das causas do aumento de caxumba

Gosto 23
 Tweetar
 G+ 0

URL: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/g>

18/06/2016 15h49 Brasília

**Maiana Diniz - Repórter da Agência Brasil**



Segundo o vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações, há uma geração de jovens adultos que não recebeu as duas doses da vacina contra caxumba e está mais propensa a ter a doença. [Arquivo/Agência Brasil](#)

O número de surtos de caxumba no Brasil tem aumentado de forma significativa nos últimos anos, batendo recordes anuais em diversos municípios brasileiros, mesmo com a vacina para a doença disponível na rede pública de saúde. Segundo o vice-presidente da [Sociedade Brasileira de Imunizações](#), [Renato Kfourri](#), há no país uma geração de jovens adultos que não recebeu as duas doses da vacina contra a caxumba e está mais propensa a ter a doença.

“Há vários anos o Brasil acumula uma parte da população não foi vacinada e isso propicia a circulação do vírus. Ainda não passaram por campanhas nacionais de vacinação para adultos da tríplice viral e nasceram antes de a vacina ser incorporada ao calendário nacional de vacinação na primeira infância.”

Além da maior quantidade de casos, o perfil dos contaminados também mudou. Nos últimos anos observou-se deslocamento da faixa etária da caxumba – que era mais comum em crianças pequenas – para crianças acima de dez anos, adolescentes e adultos jovens. Nesses casos, a doença pode ser mais severa e levar à encefalite e meningite. Segundo o especialista, é preciso ter atenção às possíveis complicações da doença, mas não há motivo para alarde.

A vacina tríplice viral, que protege contra sarampo, rubéola e caxumba, entrou para o calendário básico de vacinação, a crianças de 1 ano de idade, em 1996. Uma segunda dose era aplicada em campanhas posteriores. A segunda dose da vacina passou a integrar o calendário básico aos 4 anos a 6 anos de idade em 2006. Desde 2013, o Ministério da Saúde recomenda uma dose da vacina tríplice viral ao atingir 1 ano de idade e uma dose da vacina quádrupla viral ao chegar ao 1 ano e três meses de idade.

De acordo com nota técnica do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos Bio-Manguinhos, a eficácia da vacina contra a caxumba é a menor da tríplice viral. Enquanto no sarampo e na rubéola duas doses dão 95% de proteção, a melhor estimativa da eficácia da vacina para caxumba em crianças e adolescentes é de 64% a 66% para uma dose e de 83% a 88% para duas doses.

O ministério da Saúde afirma que a vacina é o melhor remédio. Renato Kfourri concorda e defende que é preciso levar em conta que, mesmo entre os que estão com a vacinação em dia, existe essa porcentagem que pode adoecer, que é a “falha vacinal”, mas afirma que a caxumba é “bem mais controlada” entre a geração vacinada. A dica do médico é manter a vacinação em dia, seja criança adolescente ou adulto.

“É importante ressaltar que a caxumba é uma doença considerada benigna com uma taxa de complicações muito baixa e quase nunca fatal”, informou em nota o ministério da Saúde. Na ausência de imunização, 85% dos adultos poderão ter a doença, sendo que um terço dos infectados não apresentará sintomas.

*Últimas notícias*

20/06 - 10h30 | [Geral](#)  
Moreira Franco defende que governo ajude o Rio para evitar “mico internacional”

20/06 - 10h30 | [Geral](#)  
Inverno em São Paulo será o mais rigoroso em três anos, diz Inmet

20/06 - 10h22 | [Política](#)  
Nomeado novo secretário Nacional de Segurança Pública

20/06 - 09h19 | [Internacional](#)  
Japoneses protestam contra presença militar dos Estados Unidos em Okinawa

20/06 - 09h09 | [Geral](#)  
Ingressos para Jogos Rio 2016 começam a ser vendidos em bilheterias

20/06 - 08h54 | [Economia](#)  
Projeção de inflação sobe pela quinta vez e vai para 7,25%

[Ver mais](#)

*Pauta do dia*

Cliente: SBIm  
Assunto: Caxumba

Data: 18/06/2016

Dia: Sab

Veículo: Agência Brasil (DF)

Seção: Geral

Site: agenciabrasil.ebc.com.br

RM

#### Surtos no país

O surto de caxumba na escola do filho de 14 anos, em Brasília, levou a doença para dentro da casa de Camila Rocha. Nove adolescentes da turma do estudante adoeceram, entre eles, o Murilo, que tinha as duas doses recomendadas da vacina. "Ele teve muita febre, ficou com o pescoço bastante inchado e muita dor no corpo", contou Camila, aliviada porque o filho está melhor e já voltou às aulas após 14 dias em casa.

Quando Murilo adoeceu, Camila e o marido, Luiz Roberto Pedrosa, se deram conta de que não eram vacinados contra a caxumba, e ficaram esperando os sintomas, sem saber se também ficariam doente. "Estamos sem contato com a nossa família para evitar transmitir a doença. Desde o dia 31 de março eu não vejo a minha mãe e a minha avó. Desde que o Murilo adoeceu, eu e meu marido ficamos ansiosos sem saber se vamos pegar e realmente todos pegamos."

Os sintomas de Camila apareceram no último domingo. Ontem, Luiz Roberto Pedrosa também apresentou os primeiros sintomas. Camila ficou com o pescoço inchado e teve muita dor no corpo, "como uma gripe", disse. "Mas a partir do terceiro dia já começa a melhorar".

#### Saiba Mais

Número de casos de caxumba aumenta este ano em São Paulo

Surto de caxumba na Papuda causa suspensão de visitas a presos de duas unidades

A família de Camila é uma das milhares que estão adoecendo em surtos de caxumba cada vez mais frequentes. No ano passado, a Secretaria de Saúde do Distrito Federal contabilizou os surtos a partir do segundo semestre, e notificou 130 casos da doença de julho a dezembro. Este ano, a Diretoria de Vigilância Epidemiológica registrou 11 surtos de caxumba em residências, escolas e em complexos penitenciários. No total, 525 pessoas tiveram a doença.

Em 2016, 142 detentos e funcionários de presídios da capital federal apresentaram sintomas da doença no Centro de Progressão Penitenciária (CPP), no Centro de Detenção Provisória (CDP) e no Centro de Internação e Reeducação (CIR).

A Secretaria de Saúde informou que, apesar do grande número de casos, não haverá campanha para vacinação e que a vacina está disponível ao longo de todo o ano em todos os centros de saúde.

Não há números nacionais sobre os surtos de caxumba. A notificação dos casos individuais da doença não é obrigatória no Brasil e costuma ser feita apenas em situação de surtos em domicílios, escolas, ambientes de trabalho, quando a vigilância epidemiológica local deve ser informada. Mesmo assim, os números são considerados subestimados. Por meio de nota, o Ministério da Saúde explicou que estados e municípios têm autonomia para registrar os casos da doença e consolidar os dados sobre a caxumba.

Em Porto Alegre, foram notificados nove surtos de caxumba nos primeiros quatro meses do ano, número três vezes maior que o do mesmo período do ano anterior, de acordo com a Secretaria Municipal da Saúde. Outras cidades gaúchas registraram aumento de casos da doença, como Pelotas e Rio Grande. Desde março, também vem sendo registrado aumento de casos em Florianópolis. Em Curitiba, foram confirmados 342 casos de caxumba nos quatro primeiros meses de 2016.

Na [cidade de São Paulo](#), o número de casos em 2016 já supera os registrados em 2015. A Secretaria Municipal de Saúde registrou 346 casos até o dia 14 de maio. No mesmo período do ano passado, foram registrados 68 casos. Campinas e Juíia também registraram grande aumento de surtos.

A notificação da doença é compulsória em Minas Gerais desde 2001. Em 2015, o estado registrou 3.502 casos da doença. Até o fim de abril desse ano, a Secretaria de Estado de Saúde de Minas registrou 435 casos de caxumba e dois surtos nas regiões Sudeste e Sul do estado.

A Região Nordeste também registrou casos da doença, na Bahia, em Pernambuco e no Piauí. Em Olinda houve um surto de caxumba em uma escola em abril e maio deste ano. No total, 12 pessoas ficaram doentes. Em 2015, a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco não havia registrado nenhum caso da doença.

Cliente: SBIm  
Assunto: Caxumba

Data: 18/06/2016

Dia: Sab

Veículo: Agência Brasil (DF)

Seção: Geral

Site: [agenciabrasil.ebc.com.br](http://agenciabrasil.ebc.com.br)

RM

#### Vacinação

O Ministério da Saúde oferece duas vacinas contra a doença no calendário nacional de vacinação, a tríplice viral e a tetra viral, que inclui proteção contra varicela. A distribuição dessas vacinas aos estados é realizada mensalmente.

De acordo com o ministério, em abril deste ano foi autorizado para todo o país o envio de 101 mil doses da tetra viral e de 1 milhão de doses da tríplice viral. Na rede pública de saúde, a vacina tríplice viral, aplicada ao 1 ano de vida, e a vacina tetra viral, aplicada ao 1 ano e três meses de vida, protegem contra a doença.

Para crianças e adolescentes de até 19 anos são ministradas duas doses. Para pessoas entre 20 e 49 anos recomenda-se apenas uma dose da vacina tríplice viral.

#### A doença

A caxumba é uma doença viral aguda causada pelo vírus Paramyxovirus. A transmissão ocorre por meio do contato com a saliva de pessoas infectadas e a maior ocorrência da doença é no inverno e na primavera, período de temperaturas mais baixas. A incubação da doença varia de 12 a 25 dias e o período de transmissão dura de 16 a 18 dias.

Em casos de notificação de surto da doença, os pacientes devem ficar isolados e deve ser avaliada a caderneta de vacinação de todos que tiveram contato com os pacientes.

A principal e mais comum manifestação desta doença é o aumento das glândulas salivares, principalmente a parótida, acompanhada de febre. Em menores de cinco anos de idade são comuns sintomas das vias respiratórias e perda neurosensorial da audição. A caxumba também pode ocasionar aborto espontâneo no primeiro trimestre da gestação.

Edição: Talita Cavalcante

Fale com a Ouvidoria

TAGS | saúde, caxumba, brasil, surto, vacinação

#### Editorias

Cultura  
Direitos Humanos  
Economia

Educação  
Geral  
Internacional

Pesquisa e Inovação  
Política

#### Especiais

Amazônia ameaçada  
O Caminho do Pódio  
Desafios da mulher brasileira  
Sobradinho: de volta ao sertão  
O Estatuto do Desarmamento  
sob ameaça

#### Parceiros

Lusa  
TÉLAM

#### Institucional

Sobre a EBC  
Acervo  
Coluna da Ouvidoria

[A Empresa](#)

[Conselho Curador](#)

[Governança Corporativa](#)

[Sala de Imprensa](#)

[Ouvidoria](#)

[Contato](#)



Empresa Brasil de Comunicação S/A - EBC

CNPJ: 09.168.704/0001-42

Todo o conteúdo deste site está publicado sob a Licença [Creative Commons Atribuição 3.0 Brasil](#) exceto quando especificado em contrário e nos conteúdos replicados de outras fontes.

[Política de privacidade](#) | [Termos de Uso](#)

Endereço da Sede: Setor Comercial SUL - SCS // Quadra 08 Bloco B-60 1º Piso Inferior - Edifício Venâncio 2000 - Asa Sul - Brasília/DF CEP - 70333-900

[Outros endereços](#)

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-06/circulacao-do-virus-entre-adultos-e-uma-das-causas-do-aumento-de-caxumba>